

O sopro de suas flautas está presente em boa parte dos discos que deram régua e compasso para músicos e formaram gerações de ouvintes apaixonados por MPB, instrumental, samba e choro e o lançamento de “Andrea Ernest Dias Quarteto” (independente) é mais um capítulo dessa história. A instrumentista faz show de lançamento deste trabalho nesta quinta-feira (21), às 19h, na Casa do Choro.

“O quarteto existe desde 2018, e começou com um convite que recebi do meu filho Miguel Dias, baixista, e Pedro Fonseca, pianista, para fazer uma participação especial no show deles, na Lapa carioca. Já gostava do som mais pop da turma do Miguel e passei a ver os rapazes como minha turma musical também”, conta Andrea - Deda para a família (de músicos!) e os amigos, que são tantos.

O repertório foi crescendo, junto com mais convites para shows. Num dia, o baterista Felipe Larrosa Moura se juntou ao trio e, no outro, o piano foi assumido por Pedro Carneiro Silva, que gravou o disco. “As escolhas foram basicamente minhas, Moacir Santos (claro), Tom Jobim, Edu Lobo, Francis Hime, Chico Buarque, Dorival Caymmi, Pixinguinha, parcerias de Santoro e Vinicius, além de músicas do Miguel”, rebobina a flautista.

Em 2021, ganharam um edital da Prefeitura do Rio, o Foca, e saíram pela cidade com o show Uma Roda para Moacir Santos. “A gente queria festejar a herança musical afro-brasileira, tendo Moacir como anfitrião”, pontua Andrea. O repertório do quarteto se expandiu, trazendo, além de Moacir, Dona Ivone Lara, Dolores Duran, Letieres Leite, Abigail Moura, Carlos Negreiros, Paulinho da Viola, Maurício Tizumba, Cláudio Camunguelo e Milton Nascimento.

Negreiros, BNegão e Áurea Martins participaram de algumas apresentações. “Negreiros faleceu em nosso show no Teatro Ipanema, após brilhar e ser consagrado, aplaudido de pé durante a sua apresentação cantando, tocando e dançando. Morreu no camarim, proseando com BNegão, que o amparou em seus braços no ataque cardíaco. Foi um momento de fortíssima emoção e surpresa para todos nós. A última frase que eu ouvi dele foi ‘quero ficar nessa banda para sempre!’. Ele estava muito feliz”.

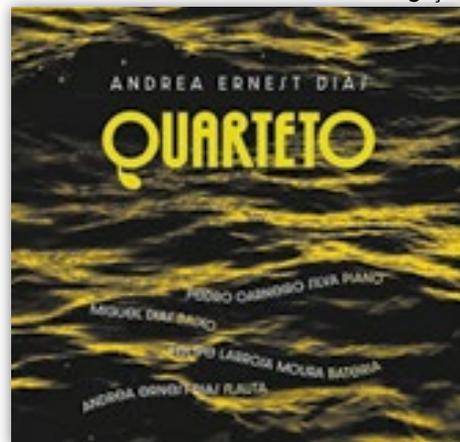
O que ressoa no “Andrea Ernest Dias Quarteto” emergiu deste roteiro. “É muito bom tocar com eles, todos na faixa dos 30 anos e com formação e sensibilidades muito especiais. Renova perspectivas, atualiza referências e sonoridades, aprendo demais e vice-versa. E os três estão muito presentes na cena musical. Tocam com Pedro Luís, Bala



Andrea Ernst-Dias e os músicos do quarteto se apresentam nesta quinta-feira na Casa do Choro para o show de lançamento do álbum

# Sopros que tocam a alma (e o céu)

Andrea Ernest Dias e quarteto lançam álbum com obras-primas de Moacir Santos, Dona Ivone Lara, Letieres Leite e outros mestres da canção brasileira



Divulgação

Desejo, Julia Vargas, Chico Chico...”, enumera, orgulhosa.

Ela e Miguel escolheram as sete músi-

cas que foram gravadas e fizeram a direção musical juntos - ele trabalhou nos arranjos, que cresceram no estúdio - no caso, o Frigideira, de Gui Marques e Felipe Larrosa Moura. Moura também mixou e a masterização tem a arte de Lelo Nazario. Andrea fez a produção musical e a produção executiva é da Fulô Cultural, de Vera Schroeder e Renata de Oliveira.

Caco Chagas assina a capa do álbum, sobre uma fotografia do mar de Marselha feita por Andrea num passeio de barco - uma referência ao legendário “Ouro Negro” (Universal / MPB, de 2001) -, pois as flautas de Andrea Ernest Dias estão presentes (nos dois sentidos) nesse disco duplo vencedor de prêmio e inesquecível para quem assistiu ao vivo

a Orquestra Ouro Negro.

Filha da concertista e flautista francesa Odette Ernest Dias, Andrea carrega em seu DNA a paixão pela música e a busca pela excelência. A instrumentista é reconhecida por sua maestria na flauta destacando-se nas mais diversas vertentes musicais, da música erudita à canção popular.

Além do quarteto recém-criado, a artista atua em diversos grupos explorando diferentes estilos e gêneros. Foi flautista da Orquestra Sinfônica Nacional (UFF) por muitos anos, onde também ocupou cargos de liderança.

Pesquisadora e escritora, é doutora em Música e autora do livro “Moacir Santos, ou os caminhos de um músico brasileiro”, uma obra de referência sobre o importante compositor brasileiro. Além disso, criou e dirige o Festival Moacir Santos, um evento que celebra a obra do maestro pernambucano.

## SERVIÇO

**ANDREA ERNST-DIAS QUARTETO**

Casa do Choro (Rua da Carioca, 38)  
21/11, às 19h | R\$ 60 e R\$ 30 (meia)